

COMENTÁRIO DA PROVA DE LITERATURA

Sete das dez obras indicadas como leitura obrigatória para o vestibular deste ano da Universidade Federal do Paraná foram objeto de questionamento na prova. Os candidatos que se deram ao trabalho de ler e estudar integralmente os livros tiveram seus esforços recompensados, pois as questões apresentadas, invariavelmente, exigiram um conhecimento completo e aprofundado dos textos. As questões de complexidade e dificuldade variáveis, sem serem complicadas, exigiram raciocínio e discernimento, visão panorâmica e compreensão analógica para se encontrarem as alternativas corretas.

A teoria literária, a história da literatura e a leitura das obras literárias reafirmam sua importância no cotidiano das pessoas e na vida acadêmica ao avaliarem a capacidade de compreensão, interpretação e inferência que se exige de alguém que quer ingressar no universo da Universidade e precisa mais que outros entender e interpretar o mundo presente e vindouro.

A UFPR ministrou uma aula magna sobre como fazer uma prova de Literatura. Muitas instituições deveriam humildemente assimilar tal lição.

Equipe de Literatura

40. “Para que te servem essas unhas longas? Para te arranhar de morte para arrancar os teus espinhos mortais, responde o lobo do homem. Para que te serve essa cruel boca de fome? Para te morder e para soprar a fim de que eu não te doa demais, meu amor, já que tenho que te doar, eu sou o lobo inevitável, pois a vida me foi dada. Para que te servem essas mãos que ardem e prendem? Para ficarmos de mãos dadas, pois preciso tanto, tanto, tanto — uivaram os lobos, e olharam intimidados as próprias garras antes de se aconchegarem um no outro para amar e dormir.” (trecho do conto “Os desastres de Sofia”, de Clarice Lispector, em Felicidade clandestina)

Considerando os contos de Felicidade clandestina, de Clarice Lispector, assinale a alternativa correta.

- a) Em “Os desastres de Sofia”, a relação de amor e ódio que se constrói entre professor e aluna se apresenta metaforizada na figura do lobo. A violência praticada pelo professor por meio dos falsos elogios à escrita da menina desencadeia a violência final da narrativa.
- b) O reaproveitamento intertextual de personagens da literatura infantil é constante nos contos de Felicidade clandestina, como forma de representar a violência física e mental praticada por crianças e por adultos.
- c) **De forma intertextual, a narradora de “Restos de Carnaval” afirma que seu mundo interior, quando criança, “não era feito só de duendes e príncipes encantados, mas de pessoas com o seu mistério”, o que é mais um exemplo da densidade da representação da infância pela autora.**
- d) Se em “Os desastres de Sofia” a menina é punida pelo professor, em “Cem anos de perdão” a garota que rouba rosas e pitangas de casas ricas do Recife recebe o perdão do jardineiro e de um proprietário, o que desmerece a relação que ela tentara estabelecer entre crime e prazer.
- e) O embate entre dois seres profundamente diferentes se observa no conto “Tentação”, em que se encontram uma menina e um cachorro. As diferenças entre os seres, postas num primeiro plano na narrativa, frustram o desejo da criança de brincar com o cão.

Resolução:

A questão nº40, a respeito da obra **Felicidade clandestina**, aproveita inteligentemente a intertextualidade e as analogias, genialmente utilizadas pela autora, a partir da história do Chapeuzinho Vermelho, para avaliar a capacidade e a abrangência de visão dos candidatos.

- a) **INCORRETA** – A relação entre Sofia e o professor é mais propriamente (da parte dela) um caso de amor não resolvido. Não há violência por parte do professor, mas compreensão e descoberta do tesouro interior que havia naquela menina e, da parte dela a descoberta do poder da palavra escrita.
- b) **INCORRETA** – As referências à literatura infantil e à violência não são de forma alguma constantes na obra.

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2011/2012 - 1ª Fase

LITERATURA



- c) CORRETA – Tanto a referência ao “lobo do homem” como aos mistérios da alma humana, já entrevistados pelas meninas narradoras, sob a perspectiva memorialista da autora adulta, atestam a intensidade com que a autora mostra a infância e as transformações que nelas se operam.
- d) INCORRETA – Ambas as afirmações da alternativa são incorretas: Nem o professor pune Sofia, nem há jardineiro ou proprietário que perdoam a pequena ladra. O perdão que esta diz merecer vem do fato de ela libertar as rosas e as pitangas das mãos de quem tira delas o direito de não murcharem no pé, “virgens”.
- e) INCORRETA – O que frustra a menina (e o cão) é o rompimento daquele instante mágico em que menina e cão se desejaram, identificaram-se e amaram-se intensamente.

41. Considerando os contos de Urupês, de Monteiro Lobato, e o romance Inocência, de Visconde de Taunay, assinale a alternativa correta.

- a) **Inacinho, do conto “Pollice Verso”, é pior profissional do que Cirino, de Inocência. Embora o primeiro tenha se formado em medicina, ele é descrito de maneira mais caricata e sarcástica que Cirino, que não se formou. O vocabulário sofisticado de Inacinho impressiona os itaquenses, mas a qualidade de sua atuação é desmerecida pelo narrador, que evidencia suas falhas de formação e de caráter.**
- b) Assim como Inocência, Zilda (de “O comprador de fazendas”) e Pingo d’Água (de “A colcha de retalhos”) evidenciam a tentativa dos dois autores de caracterizar a vida da mulher brasileira do interior, representando literariamente a submissão da filha à autoridade paterna, o casamento como escolha dos pais e o analfabetismo feminino.
- c) No conto “O mata-pau”, um homem das cidades aprende sobre a flora sertaneja com seu camarada, que tanto lhe tira dúvidas com relação à vegetação avistada quanto lhe conta histórias sobre os habitantes do lugar. É semelhante a essa relação entre o naturalista Meyer e seu camarada, também um sertanejo contador de causos.
- d) A desconfiança que cerca o monstruoso Bocatorta (do conto homônimo) quanto às profanações de sepulturas, e que é anunciada no medo que Cristina sente, é semelhante à desconfiança que ronda o anão Tico, que nutre uma paixão doentia por Inocência, sentimento que ele dissimula como se quisesse protegê-la.
- e) O sertanejo de Lobato é semelhante ao de Taunay sobretudo no que diz respeito a esta caracterização: “O legítimo sertanejo, explorador dos desertos, não tem, em geral, família. Enquanto moço, seu fim único é devassar terras, pisar campos onde ninguém antes pusera o pé, vadear rios desconhecidos, despontar cabeceiras e furar matas, que descobridor algum até então haja varado” (Inocência, capítulo 1). 16

Resolução:

A questão 41 estabelece de forma inteligente e muito apropriada um paralelo entre duas obras importantes do regionalismo literário nacional. **Inocência** e **Urupês**, sem serem contemporâneas, revelam entre outros o perene conflito entre a exuberância da natureza e a rudeza do caboclo que vive em contato com ela.

- a) CORRETA – Apesar de ser um charlatão, Cirino tem nobreza de caráter, dignidade de alma, boas intenções e se esforça por fazer bem seu trabalho. Inacinho, ao contrário, tirou seu diploma sem ter conteúdo, é intrinsecamente mal-intencionado e não tem escrúpulos em deixar morrer um cliente para ganhar mais dinheiro.
- b) INCORRETA – Só para Inocência valem as caracterizações apresentadas. Para Zilda e Pingo d’Água valeriam o isolamento, a pobreza e a falta de perspectivas.
- c) INCORRETA – O ajudante de Meyer é taciturno, intolerante e não serve de guia porque também vem do Rio de Janeiro com o alemão.
- d) INCORRETA – Só é correta a afirmação sobre Bocatorta. Quanto a Tico, não há nenhuma indicação de que fosse apaixonado doentamente por Inocência.
- e) INCORRETA – O sertanejo de Lobato tem numerosa prole, só se movimenta quando o expulsam ou quando já não há mais nada a explorar ao redor e sempre se instala nas bordas de fazendas, mais ou menos próximo das vilas.

42. “Incompreensível mulher! / A noite a vira bacante infrene, calcando aos pés lascivos o pudor e a dignidade, ostentar o vício na maior torpeza do cinismo, com toda a hediondez de sua beleza. A manhã a encontrava tímida menina, amante casta e ingênua, bebendo num olhar a felicidade que dera, e suplicando o perdão da felicidade que recebera.” (José de Alencar, em *Lucíola*)

Em relação ao romance *Lucíola*, considere as seguintes afirmativas:

1. Para Lúcia, a prostituição funciona como autopunição, na medida em que reforça o sentimento de culpa pela pureza perdida e valorizada.
2. O idealismo romântico convive com a aguda percepção da importância da posição social, do conflito entre dinheiro e virgindade e com o realismo das descrições sem reticências.
3. O romance de Alencar coloca a literatura em relevo, através das obras citadas, da crítica de Lúcia à *Dama das Camélias* e da referência às leituras permitidas às mulheres.
4. O abandono da vida anterior não é purificação suficiente, razão pela qual o corpo manchado pelo vício deve morrer junto com o fruto do amor impossível.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.**

Resolução:

A questão 42 põe em relevo os temas centrais que se colocam à reflexão em *Lucíola*. A obra revela o conhecimento de Alencar sobre algumas obras do Realismo francês já em circulação na época.

1. CORRETA – A Maria da Glória que subsiste em Lúcia sente-se culpada pela inocência que lhe foi extorquida, o que a obrigou a ser o que não desejaria.
2. CORRETA – Surgida no final do Romantismo, *Lucíola* mescla posturas próprias da escola com atitudes que seriam tomadas pelos realistas.
3. CORRETA – Surgem no decorrer da obra referências ou alusões à peça *Hernani*, de Victor Hugo; ao Lord Byron; ao *Elogio da loucura*, de Erasmo de Roterdã; a *La Fontaine*, fabulista francês; à *Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas Filho; a *Paulo e Virgínia*, de Bernardin de Saint-Pierre; a *Atala*, de Chateaubriand; ao poeta latino Virgílio e a Dante Alighieri...
4. CORRETA – O moralismo romântico e o preconceito social “exigem” que a prostituta e o “filho do pecado” sejam punidos com a destruição.

Resposta: e

43. “A duzentos anos de distância, embora ainda velados muitos pormenores desse fantástico enredo, sente-se a imprescindibilidade daqueles encontros, de raças e homens; do nascimento do ouro; da grandeza e decadência das Minas; desses gráficos tão bem traçados de ambição que cresce e da humanidade que declina; a imprescindibilidade das lágrimas e exílios, da humilhação do abandono amargo, da morte afrontosa – a imprescindibilidade das vítimas, para a definitiva execração dos tiranos.” (Cecília Meireles, *Romanceiro da Inconfidência*)

O fragmento transcrito faz parte da conferência “Como escrevi o *Romanceiro da Inconfidência*”, proferida por Cecília Meireles em 1955. Com base na leitura do *Romanceiro* e nos conhecimentos sobre a literatura do período, assinale a alternativa correta.

- a) O *Romanceiro da Inconfidência* exemplifica a principal tendência da literatura produzida em meados do século XX no Brasil: longos poemas épicos inspirados na História do país.
- b) Para apresentar a variedade humana envolvida nos episódios, o poema aproveita elementos do gênero dramático, de que são exemplo as falas de personagens espalhadas ao longo do texto.**
- c) O engajamento político explicitado no texto da conferência é constante na obra de Cecília Meireles, pois para ela a poesia lírica deveria ser instrumento para mudanças sociais.
- d) Não se pode considerar o *Romanceiro* um poema narrativo, pois, ao contrário do que acontece no trecho da conferência, o poema embaralha a ordem de apresentação dos acontecimentos históricos.
- e) Enquanto a conferência propõe que os tiranos sejam execrados, o *Romanceiro da Inconfidência*, por ser um texto lírico, revela sentimentos sem julgar ou estabelecer responsabilidades.

Resolução:

A questão 43, partindo de um comentário, sobre a obra ***Romanceiro da Inconfidência***, feita pela própria autora, Cecília Meireles, avalia os conhecimentos dos candidatos sobre alguns aspectos da literatura brasileira no século XX.

- a) INCORRETA – Não houve essa tendência “principal” de obras épicas sobre a História do Brasil em meados do século XX. **Uruguai e Caramuru**, que preencheriam esses requisitos, surgiram no século XVIII, durante o Arcadismo. Do século XX, poderíamos lembrar, os nem tão longos **Poema sujo**, de Ferreira Gullar; **Auto do frade**, de João Cabral de Melo Neto; **História do Brasil**, de Murilo Mendes.
- b) CORRETA – Realmente, a obra é recheada de diálogos imaginados pela autora: como a conversa do narrador com as palavras e do narrador com Joaquim Silvério; a conversa de Chica da Silva com João Fernandes e deste com o Conde de Valadares; e tantos outros.
- c) INCORRETA – O engajamento político que aparece em ***Romanceiro da Inconfidência*** é exceção na obra de Cecília Meireles, cuja poesia é essencialmente de cunho pessoal, intimista, esotérico, filosófico e místico.
- d) INCORRETA – O *Romanceiro* tem esse título justamente por ser constituído de poemas narrativos chamados de romances. Apesar de não estarem dispostos em ordem cronológica, no conjunto apresentam uma unidade narrativa com começo meio e fim.
- e) INCORRETA – A obra apresenta recorrentemente críticas e acusações contra os poderosos, os traidores, os covardes, como na *Fala inicial*, na *Fala aos pusilânimes*, no romance *Ilustres assassinos*, nos romances sobre D. Maria I, a rainha louca, e em outros textos da obra.

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2011/2012 - 1ª Fase

LITERATURA



44. Considerando a poesia de Gregório de Matos e o momento literário em que sua obra se insere, avalie as seguintes afirmativas:

1. Apresentando a luta do homem no embate entre a carne e o espírito, a terra e o céu, o presente e a eternidade, os poemas religiosos do autor correspondem à sensibilidade da época e encontram paralelo na obra de um seu contemporâneo, Padre Antônio Vieira.
2. Os poemas erótico-irônicos são um exemplo da versatilidade do poeta, mas não são representativos da melhor poesia do autor, por não apresentarem a mesma sofisticação e riqueza de recursos poéticos que os poemas líricos ou religiosos apresentam.
3. Como bom exemplo da poesia barroca, a poesia do autor incrementa e exagera alguns recursos poéticos, deixando sua linguagem mais rebuscada e enredada pelo uso de figuras de linguagem raras e de resultados tortuosos.
4. A presença do elemento mulato nessa poesia resgata para a literatura uma dimensão social problemática da sociedade baiana da época: num país de escravos, o mestiço é um ser em conflito, vítima e algoz em uma sociedade violentamente desigual.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.**
- d) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.

Resolução:

A questão 44 é uma excelente avaliação a respeito de Gregório de Matos, seu estilo, sua obra e sobre a escola barroca de que ele é nosso principal representante.

1. **CORRETA** – A poesia religiosa barroca de Gregório de Matos atende aos apelos espirituais oriundos do espiritualismo medieval. Nesta afirmativa, exigiu-se que o aluno conhecesse o Barroco no Brasil e os seus autores mais representativos: Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira. Não adiantava conhecer apenas Gregório de Matos, o indicado como leitura obrigatória; era necessário ir além.
2. **INCORRETA** – Toda a poesia do autor, seja qual for a temática, apresenta qualidade técnica elevada e riqueza de recursos poéticos.
3. **CORRETA** – É característico do estilo do autor e da escola barroca o rebuscamento da linguagem (cultismo).
4. **CORRETA** – Os mulatos como os mestiços de sangue indígena e os portugueses são objeto das críticas e impropérios do autor em sua poesia satírica.

Resposta: c

45. As rubricas ou indicações cênicas são “textos que não se destinam a ser pronunciados no palco, mas que ajudam o leitor a compreender e a imaginar a ação e as personagens. Esses textos são igualmente úteis ao diretor e aos atores durante os ensaios, mesmo que eles não os respeitem.” (RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 44)

Entre as indicações cênicas a seguir – extraídas de O Anjo negro, de Nelson Rodrigues – assinale a que se destina à leitura e interpretação do texto e não à sua encenação.

- a) **“Passaram-se dezesseis anos e nunca mais fez sol. Não há dia para Ismael e sua família.” (Primeiro quadro do terceiro ato)**
- b) “No andar térreo, um velório. O pequeno caixão de ‘anjo’ – de seda branca – com os quatro círios, bem finos e longos acesos.” (Primeiro quadro do primeiro ato)
- c) “Em cima, de costas para a plateia, Virgínia, a esposa branca, muito alva; veste luto fechado.” (Primeiro quadro do primeiro ato)
- d) “Elias, meigo como nunca. A cama atual de Virgínia está revolvida, como a de solteira; um travesseiro no chão; metade do lençol para fora.” (Segundo ato)
- e) “Vê-se a silhueta de Ana Maria, no frenético e inútil esforço de libertação.” (Segundo quadro do terceiro ato)

Resolução:

A questão nº 45 aborda elementos técnicos do Gênero Dramático ou teatral, principalmente os referentes às rubricas, instruções dadas pelo autor para facilitar a montagem e a interpretação da peça.

- a) **CORRETA** – A rubrica indicada orienta especificamente para uma tomada de atitude por parte dos atores, no sentido apenas de deixarem transparecer um estado de espírito de quem viveu uma tortura cruel durante longos anos. Não é uma instrução para mudança de cenário, figurino ou maquiagem, mas o reforço do clima surreal em que se desenvolve a ação, num tom de pesadelo.
- b – c – d – e) **INCORRETAS** – Todas estas alternativas apresentam instruções quanto à montagem ou representação das cenas: descrição do cenário, figurino e postura física da personagem; postura do personagem e cenário (camas); a personagem presa se debatendo até morrer.